

Para credor, Marcílio facilita as negociações

Porto Alegre — O presidente do Bank of América no Brasil, Joel Korn, afirmou ontem que a permanência do ministro Marcílio Marques Moreira no comando da economia "facilitaria o fechamento do acordo final da dívida externa", cujos termos básicos foram assinados em julho último com o comitê de bancos credores. Korn disse que somente a falta de acerto com o FMI poderia, de fato, retardar o entendimento. O FMI é um dos organismos que deverá aportar parte dos US\$ 3,2 bilhões que o País precisará desembolsar para adquirir títulos do Tesouro americano, um dos pontos do acordo firmado em julho. "Mas o Brasil não cumpriu as metas do Fundo neste primeiro semestre", ressaltou Korn.

Coerência Para o dirigente de um dos três maiores credores externos do Brasil, com créditos de US\$ 1,5 bilhão, o acordo sobreviverá à crise política e a uma troca de equipe, "mas todos sabem que quem está à frente da economia hoje goza de credibilidade junto ao mercado internacional". Em caso de substituição, Korn disse que os banqueiros externos ficariam satisfeitos em negociar com alguém com o perfil do atual ministro: "Tem que ter coerência", destacou, apontando a preferência da comunidade econômica internacional.

O presidente do Bank of América no Brasil garantiu que a comunidade de credores externos traba-

lha com dois cenários. Em um deles foi alinhada a instauração de processo de **impeachment** e o afastamento do presidente Collor, enquanto o outro prevê a início do governo Itamar Franco. "Não há opinião formada sobre Itamar entre os agentes financeiros no exterior, mas ele é visto como um parlamentar com valores morais". O dirigente não quis adiantar em qual dos dois cenários os banqueiros apostam, mas deixou claro que o melhor para as negociações externas do Brasil "é um governo com respaldo popular e apoio político".

Pressa — O dirigente brasileiro do primeiro banco em resultados e o segundo em ativos dos Estados Unidos, depois do Citibank, disse que o único consenso em relação à crise política brasileira é de que o País precisa resolver a situação no menor espaço de tempo possível. "Do ponto de vista institucional, a crise está bem administrada e sabemos que não há mais espaço para restrição a fluxos de capital. É preciso resolver a situação política com brevidade", ponderou.

O documento intermediário formalizando os termos básicos do acordo fechado em julho deve ser concluído pelo comitê de bancos credores ainda em outubro. Depois de aprovada pelo Senado, a minuta será negociada individualmente com os credores. "O acordo está de pé e continuamos trabalhando nessa formalização", antecipou.